

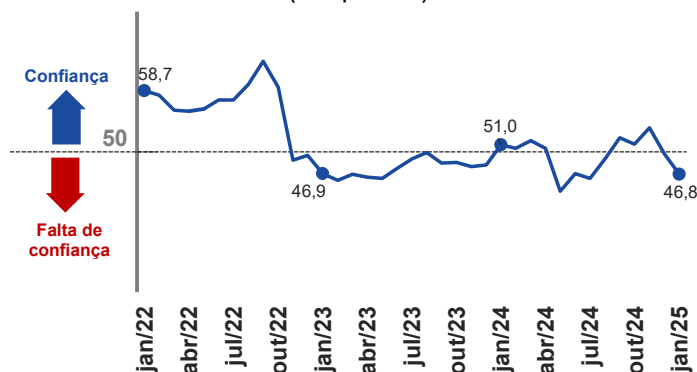
Percepção de piora na economia se alastra e indústria gaúcha inicia o ano sem confiança

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) recuou de 49,7 pontos em dezembro de 2024 para 46,8 em janeiro de 2025.
- Houve uma piora na situação atual e nas expectativas.
- O Índice de Condições Atuais caiu de 47,5 pontos para 42,9, indicando uma percepção de piora mais disseminada.
- O Índice de Expectativas caiu de 50,8 para 48,7 pontos, mostrando pessimismo.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) recuou de 49,7 pontos em dezembro de 2024 para 46,8 em janeiro de 2025. Foi a segunda queda consecutiva, acumulando perda de 6,6 pontos e atingindo o menor valor dos últimos seis meses. O índice varia de zero a 100 pontos. Os 50 separam a presença (quando acima) da falta de confiança (quando abaixo). Portanto, o resultado do ICEI/RS mostrou que a falta de confiança ficou maior e mais disseminada entre os empresários na passagem de dezembro de 2024 para janeiro de 2025.

Todos os componentes do ICEI/RS – condições atuais e expectativas da economia brasileira e das próprias empresas – recuaram pelo segundo mês seguido, sendo que as maiores perdas e as piores avaliações seguem naqueles associados à economia brasileira.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS (Em pontos)

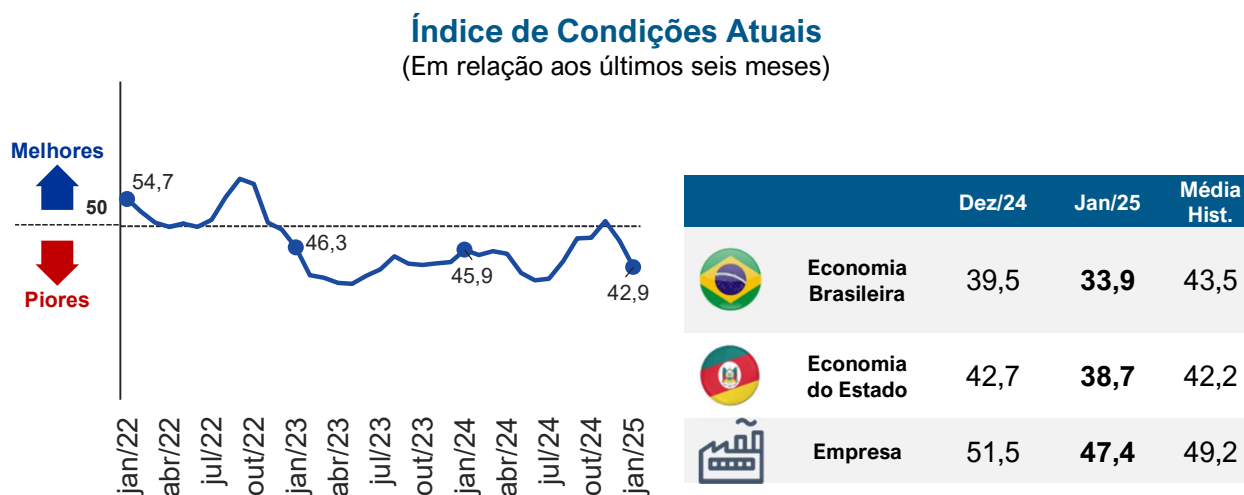


Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais caiu de 47,5 pontos para 42,9 no período, o maior recuo mensal desde fevereiro de 2023. Nesse caso, valores abaixo de 50 pontos indicam que as condições dos negócios pioraram nos últimos seis meses. O Índice de Condições da Economia Brasileira registrou queda de 5,6 pontos na passagem dezembro para janeiro, para 33,9 pontos, a maior desde janeiro de 2023, e atingiu o menor patamar desde julho de 2020, quando o país enfrentava a pandemia da Covid19. De fato, a percepção de piora da economia brasileira vem se alastrando, de 41,6% dos empresários em dezembro para 60,0% em janeiro (eram 33,1% em novembro). Somente 3,3% percebem melhora da economia no primeiro mês do ano, enquanto 36,7% não veem mudanças. E a deterioração do cenário econômico impacta cada vez mais as empresas. O Índice de Condições Atuais das Empresas também caiu no período, de 51,5 para 47,4 pontos, voltando, portanto, a sinalizar piora, situação que não ocorria desde o último mês de agosto.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

Expectativas

O Índice de Expectativas para os próximos seis meses caiu de 50,8 para 48,7 pontos. Foram 6,0 pontos perdidos nos últimos dois meses, o que levou o índice do campo otimista (acima de 50) para o pessimista (abaixo de 50). Mais uma vez, o subcomponente relacionado à economia brasileira registrou o pior resultado, caindo de 41,3 para 38,9 pontos. Desde janeiro de 2023, o pessimismo com a economia brasileira não era tão grande e disseminado. O ano inicia com 45,3% dos empresários gaúchos pessimistas com o futuro da economia brasileira ante 39,8% do mês anterior (eram 26,6% em novembro). Ainda que menor, o otimismo dos empresários com o futuro de suas empresas permanece. O Índice de Expectativas das Empresas, o único componente da confiança no terreno positivo, recuou de 55,6 para 53,6 pontos.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Perfil da Amostra: 153 empresas, sendo 34 pequenas, 53 médias e 66 grandes.

Período de Coleta: 5 a 17 de janeiro de 2025.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia brasileira e à própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>